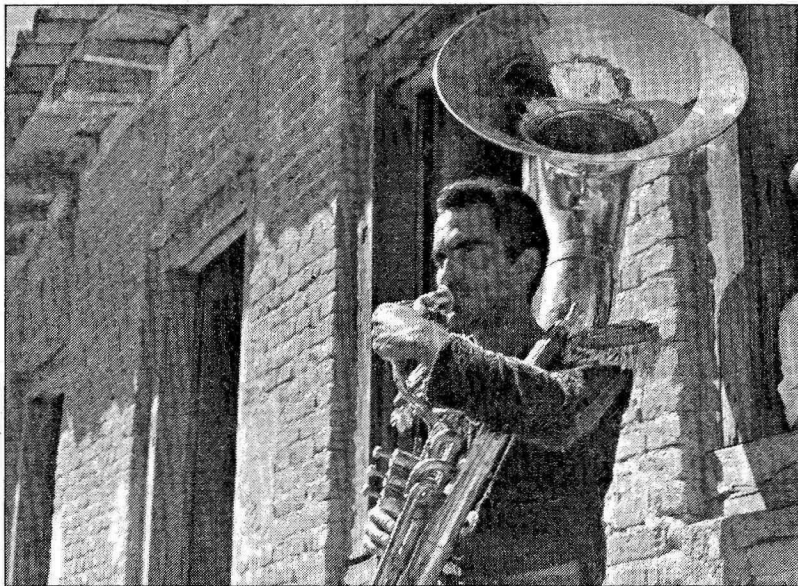


MONOPÓLIO BRASILIENSE

A tela do Cine Brasília nunca foi tão brasileira. Nada menos do que quatro dos 12 curtas-metragens selecionados para a competição do 29º Festival de Brasília são criados da casa: *Depois do Escuro*, *Razão Para Crer*, *Feliz Aniversário*, *Urbana* e *Janela Para os Pirineus*.

Dois dos filmes brasileiros apostam em jovens atores conhecidos por atuações em novelas globais. Rodrigo Santoro, da novela *Explode Coração*, é o protagonista de *Depois do Escuro*. O primeiro filme dirigido por Dirceu Lustosa tem no elenco a atriz brasileira Clarice Cardell. Com idas e vindas no tempo, a história fala da paixão romântica e também do amor pelo cinema.

Os irmãos Selton (*A Próxima Vítima*) e Danton Mello (*Malhação*) estão no mais caro dos curtas em competição: *Razão Para Crer*. Reforçado pela experiência de Otávio Augusto e Françoise Fourton, o filme marca a estréia dos amigos Heber Moura e Erik de Castro na direção. Com 21 minutos de duração, *Razão...* leva às telas a história de um amor marcado por desconfianças e dúvidas.



Pirenópolis é cenário de Janela Para os Pirineus, de Armando Lacerda

Feliz Aniversário, *Urbana* é uma co-produção do Pólo de Cinema, Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB e da escola francesa de cinema Femis. A bailarina Eliana Carneiro encarna *Urbana*, uma bancária solitária que, no dia de seu aniversário, tenta dormir e sempre acaba interrompida. Esse é o terceiro curta de Betse de Paula.

Um documentário, *Janela Para os Pirineus*, fecha a lista dos concorrentes de Brasília no festival. O jornalista Armando Lacerda aponta sua câmera para a cultura e a mudança dos costumes da cidade de Pirenópolis (GO). Os artistas e o povo da cidade são os principais personagens do filme, que dura 15 minutos.

Além dos filmes brasileiros,

que se tornam favoritos naturais até pela questão geográfica, uma das presenças marcantes do festival deve ser a do escritor José Roberto Torero. Ignorado na premiação do último Festival de Gramado, Torero emplaca dois curtas na mostra competitiva. Em *Um Homem Sério*, ele é “apenas” o roteirista, sendo que a direção ficou a cargo da dupla Dainara Toffoli e Diego de Godoy. Baseada em conto de Machado de Assis, a trama gira em torno de um ator cômico (Hilário Pestana) que não consegue ser levado a sério.

Já em *A Alma do Negócio*, Torero assina direção e roteiro. Com apenas oito minutos de duração, o curta é uma comédia cáustica que não poupa farpas às táticas usadas pela publicidade.

Formigas e Tao, de Breno Kuperman, *Anjos Urbanos*, de Rosane Svartman, *Mr. Abrakadabra*, de José Araripe, *Tudo Cheira a Gasolina*, de Vicente Amorim e Tuca Moraes, *O Capeta Carybé*, de Agnaldo Siri, e *Victor Meirelles, Quadros da História*, de Penna Filho, completam a seleção dos curtas em 35 mm.